

UNDERGRADUATE RESEARCH

A Influência da Propaganda de Medicamentos na Automedicação: Revisão Bibliográfica Narrativa

ARINES COSTA DE OLIVEIRA

Acadêmica do curso de farmácia

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

ELÔNIA GUIMARÃES FERREIRA

Acadêmica do curso de farmácia

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

MARIA AUXILIADORA IPIRANGA JULIÃO

Acadêmica do curso de farmácia

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

MARTA SANTARÉM PAES

Acadêmica do curso de farmácia

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

RAYANNE MENDONÇA ALVES

Acadêmica do curso de farmácia

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

RHERYSONN PANTOJA DE JESUS

Mestre em farmácia e docente do curso de farmácia

Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Abstract

Introduction: *Self-medication is the act of administering medications on your own, without medical guidance, this practice can delay a diagnosis such as hiding a more serious disease. The drug advertisements forget the specific considerations of adverse and toxic actions, presenting only the beneficial part of the drug's action.*

General objective: *To assess the influence of drug advertising on self-medication, to verify the main risks and causes, in addition to highlighting the role of the pharmacist in guiding and raising patient awareness in the practice of self-medication. This professional has to be skilled in the face of advances in the field of medicines, always seeking knowledge, updating himself to give good guidance on this topic.*

Methodology: *This is a narrative bibliographic review research in order to demonstrate the factors influencing advertising of medicines, and the role of the pharmaceutical professional in guiding responsible self-medication, analyzing retrospectively and qualitatively, the articles available in the electronic databases SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Revista Científica, Google Acadêmicos, BVS (Virtual Library in Between 2008 and 2020.*

Results and discussion: *The main reasons why self-medication is becoming more and more frequent, and its irrational use can be harmful to health, as it is not correct to self-medicate, but look for professionals who understand the subject, such as doctors, pharmacists, dentists and others, thus avoiding serious and irreversible health risks.*

Conclusion/Final Considerations: *It was observed that self-medication without the guidance of a qualified professional can cause several problems related to the patient's health such as intoxication, drug interaction, dependence or even mask a serious pathology.*

Keywords: Self-medication, Drug Advertising, Pharmaceutical Care.

Resumo

Introdução: *A automedicação é o ato de administrar os medicamentos por conta própria, sem orientação médica, está prática pode tornar tardio um diagnóstico como ocultar uma doença mais grave. As propagandas de medicamentos esquecem as considerações específicas das ações adversas e tóxicas, apresentando somente a parte benéfica da ação do fármaco.*

Objetivo geral: *Avaliar a influência da propaganda de medicamentos na automedicação, verificar os principais riscos e causas, além de destacar-se o papel do farmacêutico na orientação e na conscientização dos pacientes na prática da automedicação. Esse profissional tem que estar hábil diante dos avanços na área dos medicamentos buscando sempre conhecimentos, se atualizando para dar uma boa orientação sobre esse tema.*

Metodologia: *Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica narrativa com a finalidade de demonstrar os fatores da influência da propaganda de medicamentos, e o papel do profissional*

farmacêutico na orientação da automedicação responsável, analisando de forma retrospectiva e caráter qualitativo, os artigos disponíveis nas bases de dados eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Revista Científica, Google Acadêmicos, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), entre os anos 2008 e 2020.

Resultados e discussão: Destaca-se os principais motivos pelos os quais a automedicação vem se tornando cada vez mais frequente, e seu uso irracional pode ser prejudicial à saúde, pois não é correto automedicar-se, mais procurar os profissionais que entendam do assunto, como médicos, farmacêuticos, odontólogos entre outros, evitando assim riscos graves e irreversíveis a saúde.

Conclusão/Considerações Finais: Observou-se que automedicação sem orientação de um profissional habilitado pode ocasionar vários agravos relacionados à saúde do paciente como intoxicação, interação medicamentosa, dependência ou ainda mascarar uma patologia grave.

Palavras-Chave: Automedicação, Propaganda de medicamento, Atenção Farmacêutica.

Resumen

Introducción: La automedicación es el acto de administrar medicamentos por su cuenta, sin orientación médica, la práctica puede retrasar un diagnóstico como esconder una enfermedad más grave. Los anuncios de medicamentos olvidan las consideraciones específicas de acciones adversas y tóxicas, presentando solo la parte beneficiosa de la acción del fármaco.

Objetivo general: Evaluar la influencia de la publicidad de medicamentos en la automedicación, para verificar los principales riesgos y causas, además de resaltar el papel del farmacéutico en la orientación y sensibilización del paciente en la práctica de la automedicación. Este profesional tiene que ser hábil ante los avances en el campo de los medicamentos, buscando siempre el conocimiento, actualizándose para dar una buena orientación en este tema

Metodología: Se trata de una investigación de revisión bibliográfica narrativa con el fin de demostrar los factores que influyen en la publicidad. de medicamentos, y el papel del profesional

farmacéutico en la orientación de la automedicación responsable, analizando retrospectiva y cualitativamente, los artículos disponibles en las bases de datos electrónicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Revista Científica, Google Acadêmicos, BVS (Virtual Library in Entre 2008 y 2020.

Resultados y discusión: *Las principales razones por las que la automedicación es cada vez más frecuente, y su uso irracional puede ser perjudicial para la salud, ya que no es correcto automedicarse, pero busque profesionales que entiendan el tema, como médicos, farmacéuticos, dentistas y otros, evitando así riesgos graves e irreversibles para la salud.*

Conclusión / Consideraciones finales: *Se observó que la automedicación sin la guía de un profesional calificado puede ocasionar varios problemas relacionados con la salud del paciente como intoxicación, interacción farmacológica, dependencia o incluso enmascarar una patología grave.*

Palabras clave: automedicación, publicidad de medicamentos, atención farmacéutica.

1. INTRODUÇÃO

Conforme definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), automedicação é o ato de utilizar medicamentos por conta própria ou por indicação de pessoas não habilitadas, sem antes consultar um profissional médico ou odontólogo (BRASIL, 2020).

O Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade (ICTQ) realizou uma pesquisa em 2020 na qual 81% dos brasileiros admitem tomar medicamentos sem prescrição médica ou farmacêutica.

Os medicamentos mais consumidos de acordo com a pesquisa do ICTQ são analgésicos, anti-inflamatórios, relaxante muscular, antitérmicos, descongestionante nasal, expectorantes e antiácidos. Diante desta realidade, surgem casos de uso indevidos ou excessivos de medicamento isento de prescrição (MIP) ou Over-The-Counter (OTC), que são medicamentos que podem ser dispensados sem prescrição médica, nas farmácias e drogarias (ANVISA, 2016).

De acordo com Naves (2010), os motivos pelos quais a população busca tratamento nas farmácias e drogarias são alegadas pelo desfavorável atendimento nos serviços públicos de saúde, como a demora no atendimento e insatisfação com a qualidade dos serviços oferecidos, enquanto nos balcões das farmácias os utentes são orientados ao consumo de medicamentos como a solução mais rápida e eficaz para o alívio de sinais e sintomas.

Diante de tal informação surge uma boa oportunidade de ressaltarmos a importância do profissional farmacêutico na orientação sobre o uso racional de medicamentos, pois segundo Ferreira (2009) a automedicação é um processo de difícil controle. Visto que, ainda que o cliente possa evitar a automedicação, é importante considerar que os pacientes são, na maioria, leigos e não tem o devido conhecimento sobre tal problemática. O objetivo da revisão bibliográfica narrativa é relatar a influência da propaganda de medicamentos na automedicação, descrever os fatores e causas associados à prática da automedicação e ainda esclarecer a importância do farmacêutico e seu papel na orientação ao paciente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, cujo método de pesquisa constituem ferramentas importantes, pois permite análise de subsídios na literatura de forma ampla e sistemática, com a finalidade de demonstrar os fatores da influência da propaganda de medicamento na automedicação.

Observando desta maneira, verificou-se que por meio da coleta de dados, utilizou-se como apoio para o desenvolvimento deste trabalho artigos científicos publicados, impressos e online em bases de dado como: Google Acadêmico, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Para isto foram incluídos artigos completos e publicados, entre 2008 e 2020 que abordaram a influência da propaganda de medicamento na automedicação.

Eliminou-se artigos que não se enquadravam na temática do estudo, publicados em anos anteriores e com duplicidade. Para escolha dos artigos realizou-se a leitura dos resumos com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. As produções

que atenderam os critérios estabelecidos foram analisadas na íntegra. Os dados foram inseridos em uma planilha e quantificados através de uma tabela, com as palavras-chaves e resumos.

3. ANÁLISE DE DADOS

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 302 artigos, os quais se referiam à automedicação e a influência de propaganda de medicamentos. Após a leitura dos títulos dos artigos selecionados de acordo com a temática abordada na pesquisa, designou-se 43 artigos e foram excluídos 259 pois não estava de acordo com tema. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 34 estudos foram nomeados para serem incluídos na leitura crítica e integral. Por fim, estudos excluídos que não atenderam os critérios de inclusão foram 17, e restaram 17 estudos que atenderam aos critérios de inclusão.

Verificou-se que, o maior número de artigos encontrados foi na base de dados Google Acadêmico, seguido pelos periódicos SCIELO e BVS, conforme apresentado na figura 1.

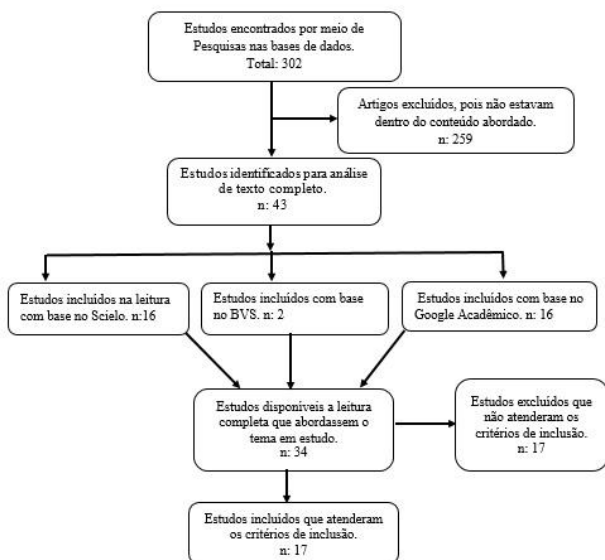


Figura 1. Fluxograma dos estudos para revisão.

Foi identificado que assuntos relacionados à automedicação são pouco abordados nos artigos científicos contemporâneos. Dos 15 estudos selecionados, nove foram publicados em periódicos nacionais, um periódico Europeu e cinco foram publicados em periódicos Americanos.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Na proposta analisada pela temática-categorial dos manuscritos selecionados e das evidências científicas encontradas na revisão bibliográfica narrativa, foi iniciada com o panorama à identificar a temática central abordada no estudo. Após a leitura dos estudos incluídos na revisão, foi possível observar as diversas abordagens nas perspectivas produzidas no campo da propaganda de medicamentos, sendo assim, consideramos relevante a apresentação de três temáticas: Indústria farmacêutica; Influência da mídia na automedicação; A importância do farmacêutico na Automedicação. (SILVA, 2011).

4.1 Indústria farmacêutica

A ANVISA relata que as indústrias farmacêuticas se aproveitam da tendência da automedicação e da existência dos sintomas de alta incidência e de baixa gravidade para investir em publicações e propagandas, contribuindo para o constante aumento dessas vendas. (ANTONIASSI, 2017).

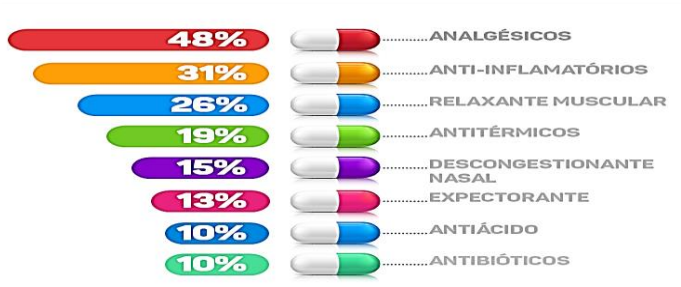


Figura 2 – Medicamentos isentos de prescrição mais consumidos pela população na prática da automedicação.

Fonte: ICTQ, 2014.

Porém, para que essas propagandas sejam publicadas é preciso cumprir normas estabelecidas pela legislação vigente nº 96, de 17 de dezembro

de 2008 da ANVISA, descreve que é vedado apresentar nome imagem ou voz de pessoas leigas em medicina ou farmácia, ou seja, que não são profissionais da saúde, cuja característica seja facilmente reconhecida pelo público em razão de sua celebridade, afirmando, recomendado ou sugerindo que utilize o medicamento usando verbos no imperativo.

O artigo 21 da RDC nº 96/2008 da ANVISA, afirma que nos casos específicos em que será apresentado o nome ou imagem do profissional da saúde, como respaldo das propriedades do medicamento, é obrigado constar de maneira clara na mensagem publicitária, o nome do profissional interveniente e seu número de inscrição no respectivo conselho ou órgão de registro profissional.

No entanto torna-se necessário deixar bem claro que as indústrias farmacêuticas são muito competitivas que por trás dessa competitividade sempre existe algo inovador diante da atualidade. Segundo Nascimento (2009)

... a regulação da propaganda de medicamentos no Brasil incorpora algumas fragilidades que resultam no grande número de inconformidades observadas. Porém ressalta que há saídas viáveis para a superação das deficiências verificadas hoje, como por exemplo, através do estabelecimento de aprovação prévia das peças publicitárias cumprindo desta forma, a estratégica função de prevenir o risco a que a sociedade puder vir a ser exposta. (NASCIMENTO, 2009, p. 27).

A indústria farmacêutica não é diferente das demais, mesmo atuando com saúde humana, o objetivo é aumentar os seus lucros, e para isso precisa convencer os médicos a prescreverem com maior frequência os medicamentos mais caros. Portanto, ainda que as indústrias tenham que passar por alguns regimes para ter a propaganda de um medicamento sempre vai existir aquelas que procuram estratégias como, pessoas em destaques na mídia para fazer suas propagandas. (PIMENTEL, 2014).

4.2 Influência da mídia na automedicação

Quando propagandas de medicamentos vão ao ar no sistema de comunicação, os responsáveis deixam esclarecido que eles não se responsabilizam se algo venha acontecer, enfatizando que embora sejam os principais autores dos anúncios que são publicados nas mídias

sociais, estão livres de qualquer tipo de reação que a pessoa possa sofrer. Entretanto, o registro do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas da Fundação Oswaldo Cruz (Sinitox), relata que 28% das causas de todas as notificações de intoxicação são realizadas por medicamentos. A Fundação Fiocruz, constata que, a cada hora, duas pessoas se intoxicam com medicamentos no Brasil devido à problema com a automedicação (SINITOX, 2018).

Entretanto, o registro do Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas da Fundação Oswaldo Cruz (Sinitox), relata que 28% das causas de todas as notificações de intoxicação são realizadas por medicamentos. A FUNDAÇÃO FIOCRUZ, constata que, a cada hora, duas pessoas se intoxicam com medicamentos no Brasil devido à problema com a automedicação (SINITOX, 2018).

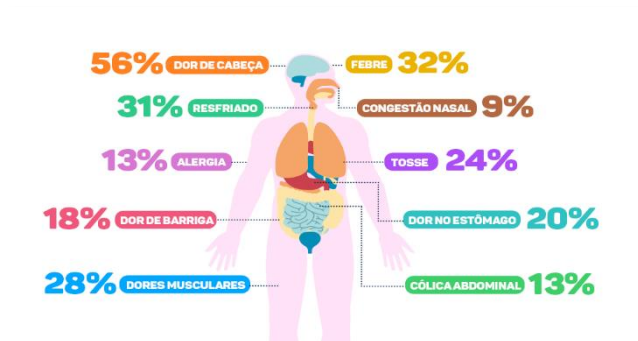


Figura 3- Motivos que levam as pessoas a usarem medicamentos sem prescrição médica.

Fonte: ICTQ, 2014.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, intoxicações e reações alérgicas estão entre os problemas relacionados ao uso de medicamentos sem orientação médica. Os Analgésicos, antitérmicos e anti-inflamatórios são considerados os maiores responsáveis por tais complicações (FIOCRUZ, 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as farmácias para atender um país são recomendadas a proporção de um estabelecimento farmacêutico para cada oito mil habitantes. No Brasil, há uma farmácia para cada três mil habitantes, além de outras formas de vendas como: em feiras, supermercados e pela internet. As farmácias

e drogarias atualmente são o acesso primário à saúde neste país, o farmacêutico tem sido o contato direto a saúde pública, antes mesmo de uma consulta médica, muitas vezes sem nenhuma avaliação clínica. (FIOCRUZ, 2018).

Dessa maneira, o farmacêutico, deve estar preparado para atuar de forma técnica executando a atenção farmacêutica sempre a favor do paciente, porém deve orientá-lo a procurar um local de assistência médica onde possa fazer acompanhamento e tratamento com segurança (GALATO et al., 2008; FERNANDES E CEMBRANELLI, 2012).

No Brasil a automedicação se tornou um hábito comum e cultural. Porém no período da pandemia do corona vírus, as vendas de medicamentos aumentaram muito por causa da automedicação, pois a população encontra-se aflita e angustiada diante de um cenário de incertezas e medo da contaminação, buscam se proteger de alguma forma, do vírus covid-19 e de outras doenças automedicando-se com o medicamento que jugam ser o certo, mais muitas vezes são influenciadas pela mídia ou por outras pessoas, que afirmam ter sido curadas de tal doença com certo medicamento. (SIMI, 2020).

Foi realizado um estudo a pedido dos Conselhos Regionais de Farmácia, junto ao Conselho Federal de Farmácia, pela consultoria IQVIA, no qual detectou um aumento considerável nas vendas de medicamento nos primeiros meses desse ano devido ao surgimento de novos casos da Covid-19, Tabela 1. (BRASIL, 2020).

Tabela 1- Impactos da Covid-19 na venda de medicamentos.

MEDICAMENTO/PRINCÍPIO ATIVO	JAN - MAR/2019	JAN - MAR/2020	%
HIDROXICLOROQUINA SULFATO	231.546	388.829	67,93%
IBUPROFENO	15.010.195	14.615.066	-2,63%
PARACETAMOL	11.150.452	19.774.819	77,35%
DIPIRONA SÓDICA	30.226.256	46.716.599	54,56%
COLECALCIFEROL (VITAMINA D)	4.440.289	6.019.038	35,56%
ACIDO ASCÓRBICO (VITAMINA C)	9.327.016	26.116.340	180,01%

Fonte: CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2020

De acordo com os conselhos de farmácia todos os medicamentos oferecem riscos, inclusive os isentos de prescrição médica pois não são isentos de causar danos. Portanto é extremamente importante o acompanhamento com o farmacêutico e outros profissionais da saúde,

realizando a automedicação responsável. Esses fármacos podem causar algumas patologias, como: a dipirona pode ocasionar risco de choque anafilático e agranulocitose, ibuprofeno tonturas e visão turva, a vitamina C utilizada por longo período pode causar cólicas, cefaleias, dores abdominais e diarreias. O uso excessivo de vitamina D provoca níveis elevado de cálcio no sangue (hipercalcêmica). (CFF, 2020).

4.3 A importância do farmacêutico na automedicação

Em 2013 foram publicadas duas resoluções, importantes do CFF, que regulamentam a existência da Farmácia Clínica e da Prescrição Farmacêutica. A RESOLUÇÃO do CFF nº 586 DE 29 de agosto de 2013, que permite o farmacêutico prescrever medicamentos, embora limitados, mas resolvem muitos problemas em relação ao paciente. E a RESOLUÇÃO do CFF nº 585 de 29 de agosto de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico visando à promoção, proteção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e outros (ICTQ, 2013).

Em seguida foi promulgada a LEI 13.021, DE 08 de agosto de 2014, que formaliza os preceitos da assistência farmacêutica, conjunto de ações e serviços que visam assegurar a assistência terapêutica integral, tendo o medicamento como insumo essencial, seu acesso e uso racional, prevenindo de possíveis riscos à saúde da população, dessa forma o farmacêutico poderá orientar o paciente fazer a automedicação responsável (FERNANDES, 2013).

Portanto, existem os códigos de conduta dos profissionais de saúde em relação à promoção à saúde e a realização das campanhas públicas adequadas. Aliás, o farmacêutico é o um dos profissionais formado pela sociedade, que conhece os aspectos do medicamento e, portanto, ele pode dar uma informação privilegiada aos usuários que o procuram, na farmácia, para a não evolução da automedicação. (TOURINHO et al., 2008; AQUINO, 2008).



Figura 4. Organização dos Serviços Farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Scielo, Saúde debate vol.39 no.105 Rio de Janeiro Apr./June 2015

5. CONCLUSÃO

A automedicação é a intervenção terapêutica sendo empregado na cura e controle de doenças, no entanto, se usado de forma inadequada poderão causar várias patologias ou agravar outras doenças. Tendo em vista que as notícias circulam de forma instantânea, torna-se necessário o estímulo da reflexão sobre como a divulgação comercial de medicamentos vem sendo feita, se está de fato promovendo a saúde, bem-estar e o seu uso racional, a fim de reduzir danos a curto, médio e longo prazo a população.

Desse modo amplia-se o conhecimento dos profissionais farmacêuticos que devem dedicar uma atenção especial para a orientação sobre o uso racional de medicamentos e automedicação responsável. Portanto, ao chegar nesta fase deverá ter percorrido um conjunto coerente de dados obtidos que se pretende construir, e os próximos passos é levá-lo em forma de palestra nas unidades e escolas, para que essa carência na informação sobre o uso irracional de medicamentos diminua. Todas estas mudanças alteram, tanto a orientação pessoal, como a atividade profissional, onde terão que estar sintonizados com estas transformações.

REFERÊNCIAS

- ANTONIASSI, M. **Vendas de medicamento isento de prescrição perdem força**, 2017. Disponível em: <https://marcioantoniassi.wordpress.com/2017/06/07/vendas-de-medicamento-isento-de-prescricao-perdem-forca/>. Acesso: 22 mai. 2020. São Paulo-SP. Brasil 2017.
- AQUINO, D.S. **Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade?** Ciência & Saúde Coletiva, v. 13, p. 1651-1660. Rio de Janeiro, 2008. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700023>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso: 23 mai. 2020. Rio de Janeiro-RJ. Brasil 2008.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas**, 2014. Disponível em: <https://www.cff.org.br/pagina.php?id=714usoracional>. Acesso: 04 mai. 2020. Brasília-DF. Brasil 2014.
- BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Levantamento mostra como o medo da Covid-19 impactou venda de medicamentos**. Disponível em: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5747>. Acesso: 28 out. 2020. Brasília-DF 2020.
- FERNANDES, W.S., CEMBRANEL, J.C. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos: O papel do profissional Farmacêutico no combate a essas práticas**, junho de 2019. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/265/259>. Vale do Paraíso-RO Brasil 2019.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Opióide; analgésico; anti-inflamatório; e automedicação, março de 2015**. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/search/site/automedica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso: 10 mai. 2020. Rio de Janeiro-RJ. Brasil 2015.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Automedicação, paracetamol e dipirona, jan. 2018**. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/search/site/automedica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso: 10 mai. 2020. Rio de Janeiro-RJ. Brasil 2018.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Semana Mundial de Uso Consciente de Antibióticos chama a atenção para o risco da automedicação**. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/sites/sinitox.icict.fiocruz.br/files//Clipping%20Internet%20Nov2018.pdf>. Acesso: 05 jun. 2020. Rio de Janeiro-RJ. Brasil 2018.
- INSTITUTO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E QUALIDADE. **Pesquisa da automedicação no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.ictq.com.br/pesquisa-do-ictq/871-pesquisa-automedicacao-no-brasil-2018>. Acesso: 05 jun. 2020. São Paulo-SP. Brasil 2020.
- MINUTO SAUDAVEL. **O que é automedicação, causas e quais são as consequências**, jun. 2020. Disponível em: <https://minutosaudavel.com.br/o-que-e-automedicacao-causas-e-quais-sao-as-consequencias/>. Acesso: 23 mai. 2020. Rio de Janeiro-RJ. Brasil 2020.
- NAVES, J.O.S et al. **Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações**, junho de 2020. Rev. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2010, vol.15, suppl.1, pp.1751-1762. ISSN 1413-8123. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700087>.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232010000700087&tlng=p. Acesso: 05 jun. 2020. Rio de Janeiro-RJ. Brasil 2010.

PIMENTEL, V.P et al. (2014). **Inserção internacional das empresas farmacêuticas: motivações, experiências e propostas para o BNDES**. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 40, p. 5-42, set. 2014. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/ispui/handle/1408/3107>. Acesso: 10 jun. 2020. Rio de Janeiro-RJ. Brasil 2014.

SEMI. F. Pandemia é “sinal amarelo” para risco de automedicação. Disponível em: <https://www.revistacobertura.com.br/2020/07/07/pandemia-e-sinal-amarelo-para-risco-de-automedicacao/>. Acesso: 28 out. 2020. Cuiabá-MT. Brasil 2020.

SILVA, D.R., et al. **Publicidade de medicamentos de ontem e de hoje: a responsabilidade da publicidade no incentivo a automedicação**. Intercom, Juiz de Fora, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2007/resumos/R0526-1.pdf>. Acesso: 10 jun. 2020. Juiz de Fora-MG. Brasil 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/c0n0c8>. Acesso: 15 jun. 2020. Porto Alegre-RG. Brasil 2012.

TORRES, L.V., SERRANO R.M.S., COELHO H.F.C. **Influência da publicidade sobre o consumo de medicamentos numa comunidade universitária de João pessoa-PB**. Rev. ciências da saúde nova esperança; v.16 n. 3 p.7-18, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/bitstream/riufcg/12209/1/MARIA%20EDUARDA%20DE%20FREITAS%20SILVA%20-%20TCC%20%20FARM%C3%81CIA%202019.pdf>. Acesso: 15 jun. 2020. Cuité-PB. Brasil 2018.

TOURINHO, F.S.V. et al. **Farmácias domiciliares e sua relação com a automedicação em crianças e adolescentes**. Jornal de Pediatria (Rio J.), v. 84, n. 5. Porto Alegre, set.-out. 2008. ISSN 1678-4782. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572008000600007>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572008000600007 Acesso: 23 mai. 2020. Porto Alegre-RG. Brasil 2008.